

ATA DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 05 DE ABRIL DE 1994

PRESIDENTE: Exmo. Sr. Ministro PEDRO ACIOLI

SUBPROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. WAGNER NATAL BATISTA

SECRETÁRIO(A): NOEL CARVALHO DE ANDRADE FILHO

As 14:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros Pe JOSÉ CANDIDO

DE CARVALHO FILHO, ADHEMAR MACIEL E ANSELMO SANTIAGO, foi aberta a Sessão.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

J U L G A M E N T O S

P A L A V R A S

O SR. MINISTRO PEDRO ACIOLI (PRESIDENTE): Dado o adiantamento da hora, comunicaria à Turma que, hoje, lamentavelmente, vamos perder o Eminentíssimo Ministro José Cândido de Carvalho Filho.

Pediria ao Eminentíssimo Ministro Adhemar Maciel, na qualidade de professor, para dizer algumas palavras a respeito da despedida do nosso Colega José Cândido, que tanta saudade deixará na Corte.

O SR. MINISTRO ADHEMAR MACIEL: Senhor Presidente, fico sumamente honrado com a designação de V. Exa., feita de inopino, para saudar o eminentíssimo Ministro JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO FILHO, que hoje se despede da Turma por motivo de aposentadoria.

Na realidade, não me considero professor, pois aqui não passo de aluno do nosso homenageado, sobretudo em matéria penal. Como já notou V. Exa., Senhor Presidente, tenho natural tendência para abstração e o Ministro José Cândido, com sua experiência, por inúmeras vezes se incumbiu, com delicadeza e amizade, de trazer-me para o chão do dia-a-dia da vida. São lições e prova de amizade das quais jamais me esquecerei.

Há muitos anos, quando era Juiz Federal nas Seções judiciárias de Goiás e Minas Gerais, aprendi a admirar os votos do Ministro JOSÉ CÂNDIDO. Mais tarde, pude privar de sua amizade.

Outro dia, comentava com o Ministro ANSELMO SANTIAGO que lamentava a saída do Ministro JOSÉ CÂNDIDO, que tanto me havia ajudado com suas profundas divergências.

Assim, Senhor Presidente, com muita emoção, abraço nosso velho companheiro, que por se achar em pleno vigor de suas forças físicas e mentais, ainda haverá, agora como advogado, de muito contribuir para a Justiça, que foi seu luzeiro por quase três décadas de judicatura.

O SR. DR. RAIMUNDO FRANCISCO RIBEIRO DE BONIS (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA): O Ministério Público adota tudo que foi dito pelo Ministro Adhemar Maciel em relação ao Ministro José Cândido.

O Eminentíssimo Ministro José Cândido tem a fama de ser um Juiz severo,

enérgico, mas, antes de mais nada, um liberal, e isso pode ser visto na forma com que conduz o que preside a Turma. Sempre disposto a permitir o uso da palavra com muita liberalidade, do que só bom resultado traz para os julgamentos. Tem, antes de mais nada, uma coragem enorme de sustentar suas convicções, parecendo preferir estar com elas, do que estar com o resto do mundo o que é uma coisa muito elogiável em um magistrado. Ele nos tem dado isto que o Ministro Adhemar Maciel assinalou que é um sentido profundo de realidade, um compromisso, talvez menor com a lógica e mais com a vida, e isso é que faz o julgador: que não se compraz unicamente com trabalho de doutrina e que Eli Lopes Meireiles diz que ele jamais seria: o amante das tertúlias acadêmicas. Ele está aqui para julgar fatos, para aplicar o Direito em favor da Sociedade e também do réu, que, não poucas vezes, S. Exa. tem absolvido e tem ficado até isolado em votos que profere em favor de réus.

Acredito que ele deixa aqui uma semente plantada. O próprio Ministro Adhemar Maciel diz o quanto tem aprendido no sentido de sair das lucubrações puramente teóricas para ver a vida.

O Sr. Ministro José Cândido de Carvalho Filho é uma pessoa aparentemente severa, enérgica e de certa forma um tremendo liberal: jamais o vi sonegar uma parte, impedir alguém de trazer esclarecimentos, mesmo quando há abuso, como hoje parece ter havido, em que questões ditas como de fato são questões de Direito, mas ele sempre permitiu. E é essa a mensagem que ele deixa a todos: primeiro, o compromisso com a realidade, com a vida; e quando conflita a vida com a lógica, a vida com a norma, decida-se pela vida. É a figura que hoje se despede desta Casa, deixando-nos todos saudosos.

É o que o Ministério Público tem a dizer.

O SR. MINISTRO JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO FILHO: Senhor Presidente, prezados companheiros e serventuários da Justiça.

Durante muitos anos, esperei por esta hora. No início, tudo parecia distante. O trabalho de cada dia encheu-me o tempo. A saída ficou cada vez mais próxima. Minha percepção era a de que os anos se arrastavam, devagar, até que de repente chegou a hora de sair. Esta é a minha última sessão de julgamento na Turma. Nada me resta, senão apresentar minhas despedidas e pedir a Deus pelos que ficam no trabalho árduo e incompreendido de distribuir justiça. E que é a Justiça? A melhor resposta parece ainda ser a de Cícero, na sua obra "Da natureza dos Deuses", na resumida expressão latina: Unicuique suum (A cada um o seu). É o que os juízes tem feito através dos séculos. Foi o que eu procurei fazer, honestamente, nesses vinte e

sete anos de magistratura.

Pertenci a esta SEXTA TURMA desde a sua formação, em 1989. Passei pela sua presidência e sou o mais antigo de seus integrantes. Tenho a consciência de haver cultuado, por todo este tempo, a concórdia, a paz entre os companheiros; são naturais as divergências em julgamentos, em razão de critérios adotados por cada um dos julgadores, por convicção ou formação intelectual. Se no curso dos debates magoei algum de meus colegas, o fiz sem propósito, talvez pelo calor das discussões, mas com o maior respeito e sem qualquer objetivo escuso. O que sou, na despedida, é o que sempre procurei ser como julgador: um amigo de todos. Deixo, aqui, colegas de excepcionais qualidades. Começo por aludir ao nome do mais antigo Ministro Pedro Acioli, que comigo ingressou nesta Casa, em 1980, e com quem sempre mantive estreitas relações de amizade. O Ministro Vicente Cernicchiaro, nosso ilustre Presidente, é também um companheiro da primeira hora, não só como membro do Tribunal, mas como colega de magistério, quando nos conhecemos ainda professores de Direito Penal da Universidade de Brasília onde já me afastei para voltar à minha primitiva Universidade Universidade Federal da Bahia. O Ministro Adhemar Maciel também é um amigo de longos anos. Conheci-o, em 1978, quando aqui estive convocado pelo Tribunal Federal de Recursos, em substituição ao Ministro Jorge Lafaiete, que se aposentara. O último a chegar a Turma, o Ministro Anselmo Santiago, é também um amigo de algum tempo, de 1988, quando nos conhecemos melhor em inspeção que fiz na Seção Judiciária do Pará, onde ele era Juiz Diretor do Foro. Eu, o Ministro Pedro Acioli e Ministro Anselmo Santiago ingressamos, na mesma época, 1967, na Justiça Federal.

Os que ficam na Turma são julgadores excepcionais, cultos, estudiosos do Direito, experimentados e eficientes, e exercem a função de julgar com a tranqüilidade do viajante que conhece bem a estrada percorrida. Daí serena a busca da Justiça para os que a esta Corte vêm.

De todos despeço-me, neste instante, saudoso, pelo convívio amável em todas as tarefas no Tribunal. Meu afastamento, contudo, não me privará da amizade com antigos companheiros da Turma, cuja imagem guardo bem próxima do coração.

Aos que aqui estão, meu adeus na expressão de Mauro Mota, em seu livro "O gato e o cata vento": Parto, mas, onde chego, me reencontro, despeço-me de novo e me acompanho".

Meu abraço ao ilustre Subprocurador, Dr. RAIMUNDO DE BONIS, e, na sua pessoa, seus companheiros que nos assitiram na Turma, nesses

cinco anos de sua atividade. Obrigado, também, pelas suas palavras. Igualmente agradeço ao Ministro Adhemar Maciel, pelas encantadoras palavras de afeto e amizade, que eu jamais poderei esquecer. Despeço-me do Dr. Noel Carvalho de Andrade Filho, Secretário dessa Sessão, e de todos os serventuários da Justiça, os taquígrafos e nossos assistentes de Gabinete.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. MINISTRO PEDRO ACIOLI(PRESIDENTE): Ao seu caráter, sua honradez e lucidez no julgamento desta Corte, peço, de pé, a todos, um minuto de silêncio em homenagem a esse grande Magistrado, o Ministro José Cândido de Carvalho Filho.

Declaro encerrada a sessão.

Encerrou-se a sessão às 17:50 horas, tendo sido julgados 16 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 05 de abril de 1994

MINISTRO PEDRO ACIOLI

Presidente da Sessão

NOEL CARVALHO DE ANDRADE FILHO

Secretário